



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PL 0424/2021

Na Rua Florêncio de Abreu, nº 301, a Companhia do Metropolitano de São Paulo, popularmente conhecida como Metrô, montou sua primeira sede administrativa. E foi ali que, no dia 25 de fevereiro de 1970, no segundo andar, os metroviários deram o primeiro passo efetivo para a fundação do Sindicato da categoria com a criação do Metrô Clube. Mais tarde, a entidade ganharia uma sede provisória no Edifício Metrô-Augusta, na Rua Augusta nº 1.626, que depois se instalaria em sede própria na mesma Rua Augusta, no nº 1.182.

O crescimento explosivo de São Paulo ao longo do século 20 ocorreu de forma desorganizada, colocando cada vez mais em evidência a necessidade do metrô. Os conceitos de sinalização ferroviária e de controle operacional passaram por uma revolução com os progressos da microeletrônica e da informática. São Paulo e San Francisco (Estados Unidos) foram as cidades pioneiras, nos anos 70, na implantação de metrôs modernos pesados e de composições maiores, operadas automaticamente.

O nascimento do Sindicato ocorreu num momento importante, no contexto de uma série de palestras de preparação para a 1ª Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat), prevista para agosto de 1981. Especialistas em diversos assuntos relacionados às relações de trabalho compareceram à sede da Associação para debater o assunto.

No ano de 1985, os metroviários conquistaram a cessão de um terreno pelo governo do estado para a construção da sede própria do Sindicato. No dia 8 de outubro, o Metrô informou que estava cedendo um terreno com área de 1.000 m², próximo à estação Tatuapé, sob a forma de comodato, por 99 anos. Era uma luta antiga da categoria.

Os metroviários estiveram inseridos também em momentos de grande relevância para a história do Brasil, acompanhando o desenvolvimento dos trabalhos da Assembleia Constituinte em 1988. Para a categoria, a votação mais importante era a que fixava a jornada diária de seis horas para turnos ininterruptos.

O ano de 1990, por sua vez, terminou com uma grande festa da categoria: a inauguração da sede própria no dia 8 de dezembro. O evento fechou um período em que o processo de reconstrução do Sindicato já apresentava um vistoso conjunto de realizações.

As ações dos metroviários ao longo desses anos mostraram que a balança estatal só penderá para os trabalhadores quando a disputa pela hegemonia na sociedade ocorrer em arenas claras. O Sindicato deu mostras de que o movimento sindical, como um dos principais agentes desse processo, tem a obrigação de formular novas ações, operar com habilidade o binômio unidade e luta, e estender o conceito de democracia para a batalha que visa eliminar o fosso que separa a vida política do país da vida real da imensa maioria do povo.

Além disso, o Sindicato dos Metroviários abrigou na sua história a luta dos movimentos feminista, negro, LGBTQI+, de luta pela moradia e muitos outros. Foi palco também, de eventos que promovem o direito ao lazer, como atividades esportivas, campeonatos de futebol de salão, escolinhas de futebol, aulas de artes marciais, aulas de dança de salão, festas de aniversário, casamentos etc. Cabe destacar, ainda, seu relevante envolvimento com os movimentos culturais do município, como a Banda do Trio Elétrico, que sempre fez parte da programação oficial do carnaval paulistano e realizou seus ensaios e apresentações na sede da entidade, ou então eventos como a Semana do Graffiti e do Rap, o Festival de Música Rock nos Trilhos, festas juninas, encontros de motociclistas, dentre muitos outros.

Sediou, além disso, congressos e encontros de várias categorias e partidos políticos. Os metroviários estiveram no centro da disputa pela hegemonia política e atuaram tendo como meta principal o rompimento da linha entre governantes e governados, entre dirigentes e dirigidos. Este talvez seja o principal patrimônio do Sindicato. No Brasil, a história mostra que os trabalhadores sempre atuaram em estreita ligação com o desenvolvimento econômico e social. E o Sindicato, com o poder de sua voz ativa, agiu de maneira a influir para que os trabalhadores em comum encontrassem as soluções mais corretas em cada correlação de forças.

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 30/06/2021, p. 79

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br.